

**Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL)
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA (DL)**

**CADERNO DE RESUMOS DOS
XIII Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística da
UFSCar
VIII Seminário de Produção em Linguística da UFSCar**

ISSN 2675-0821



**Universidade Federal de São Carlos
7 a 9 de novembro de 2018**

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 2, ano 2, 2018.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

Comissão Organizadora do SPLIN-SPL

Gabriela Wick PEDRO (Presidente)
Nicolle CASANOVA (Vice-Presidente)
Adenilson Cardoso dos Santos ROCHA
Ana Bacciotti FRANCHI - Ariane TEIXEIRA
Camila Bordonal CLEMPI
Daniel Perico GRACIANO
Darlan Xavier NASCIMENTO
Fabiana Pirotta Camargo LOURENÇO
Gabriel Reis Moraes MACHIAVELI
Geovana CHIARI
Giovana Nicolini MILOZO
Ingrid da MATA
Joyce Cristina SOUZA
Julio César Ribeiro dos SANTOS
Karina da Silva RODRIGUES
Layane Rodrigues VIEIRA
Lidiany Pereira dos SANTOS
Livia Beatriz DAMACENO
Marina DELEGE
Michelle Rie HASHIMOTO
Nathan Bastos de SOUZA
Rafael Borges Ribeiro dos SANTOS
Renata RAMISCH
Roger Alfredo de Marci Rodrigues ANTUNES
Tábata Quintana YONAHA
Wilquer Quadros dos SANTOS
Yasmin Vizeu CAMARGO
João Paulo RIBEIRO
Julia Lourenço COSTA
Bárbara de Souza FREITAS
Manoel Sebastião ALVES FILHO
Mariana Guidetti ROSA
Renata Tironi de CAMARGO.

PPGL – Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFSCAR)
Rodovia Washington Luís, km 235 – São Carlos – SP – BR
CEP: 13565-905 TEL: (16) 3351 – 8360
E-mail: ppgl@ufscar.br

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 2, ano 2, 2018.

Editor: Gabriel Reis Moraes Machiaveli

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 2, ano 2, 2018.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

Sumário

INTRODUÇÃO	5
MODALIDADES DE APRESENTAÇÃO.....	5
REPRESENTANTES DOCENTES.....	6
PALESTRAS	7
Multimodalidade, gêneros multimodais e ensino na era da digitalização	7
Acessibilidade textual e terminológica em temas de Utilidade Pública para	7
pessoas escolaridade limitada no Brasil: do século XVII até o presente	7
Fake news e pós-verdade: neoliberalismo, polarização ideológica e algoritmos	8
Ecossistemas de desinformação em rede.....	8
A caça ao tigre-de-Bengala e a utilização de artefatos digitais na Educação.....	9
OFICINAS	9
Elaboração de bibliometria para fundamentação teórica por meio do software VOSviewer....	9
Naturalização de Práticas Opressoras	9
Chomsky entrevistado: suportes textuais e regulação da obra de um autor	10
Multimodalidade no ciberfeminismo	10
Práticas letradas na Educação Infantil.....	11
Introdução à análise estatística de dados linguísticos	11
Formação de revisores de textos	12
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES	12
O caso Eloá: a dimensão passional	12
Formação e atuação do professor de língua estrangeira de escolas Waldorf	13
Um estudo sobre a propaganda: análise semiótica de comerciais de O Boticário	13
A condicionalidade nas línguas indígenas brasileiras: análise tipológica-funcional.....	14
A designação de Ditadura Militar em livros didáticos	14
Como são tratadas as terminologias nos dicionários Aurélio e Houaiss? Uma análise referente ao emprego da rubrica <i>agr.</i>	15
Um estudo cenográfico da “ciência” divulgada na revista Pesquisa FAPESP.....	15
Processos morfológicos do português: análise de neologismos no Instagram	16
Elaboração de um modelo de estrutura conceitual para o domínio da Revisão de textos	16
Perspectivas na descrição das Construções Conversas em PB.....	17
“Ni una menos”: o discurso de militância de Mercedes Sosa sobre despenalização do aborto na Argentina	18
A dialogicidade nas práticas de leitura e de escrita no aplicativo Wattpad.....	18
Sombras de Reis Barbudos - Ditadura militar e Literatura: uma Análise Semiótica	19

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

Proposição de um método de conhecimento léxico-conceitual na Sumarização Automática Multidocumento	19
Caracterização de desvios gramaticais em redações de estudantes do Ensino Médio: geração de subsídios para ferramentas de auxílio à escrita	20
Linguagem e interação: argumentação e domínio semântico de determinação nos PCNS e no material didático do ensino médio	20
Marcas de hierarquia social: um estudo semântico-pragmático sobre os indexicais na língua tukano	21
Um olhar para o ensino de línguas a partir de um viés enunciativo: as noções adjetivas	21
Uma investigação sobre a sintaxe e a semântica de expressões axiais.....	22

INTRODUÇÃO

Os **XIII Seminário de Pesquisas em Linguística da UFSCar** e **VIII Seminário de Produção em Linguística** da UFSCar (XIII SPL & VIII SPLIN), que ocorreram nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 2018, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus São Carlos-SP, destinaram-se principalmente ao debate de pesquisas em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar (PPGL-UFSCar) e pesquisas desenvolvidas no seio de outros programas de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES cuja temática afine-se à “Linguagem e Multimídias”.

O SPL(IN), tradicionalmente, propicia espaço para a divulgação de pesquisas na área de Linguística, engendrando, também, interlocuções científicas com outras áreas, com vistas a contemplar as dimensões social, histórica e política da atividade científica no campo da linguagem por meio do diálogo. Anseia-se que o SPL(IN) deslinde reflexões no que tange aos desafios, perspectivas, ambições e o papel do Pesquisador em Linguística na contemporaneidade, tendo em vista o contexto sociopolítico nos quais as pesquisas encontram-se, atualmente, inseridas.

MODALIDADES DE APRESENTAÇÃO

1. OFICINA

As oficinas têm objetivo de aliar o conhecimento teórico à prática sobre temas relevantes à área, oportunizando um maior detalhamento e um diálogo aberto com especialistas do assunto. As oficinas terão duração de 1h30min e serão ministradas por alunos de pós-graduação e professores convidados. Para submeter as propostas, é necessário preencher o formulário de inscrição com o título da oficina e um resumo de até 300 palavras, explicitando os objetivos e a dinâmica do trabalho proposto.

2. COMUNICAÇÃO ORAL

Graduação: Esta modalidade é exclusiva aos formandos do Bacharelado em Linguística (UFSCar). A comunicação dos trabalhos inscritos será de 15 minutos (10 minutos para exposição e 5 minutos para as considerações do debatedor).

Pós-Graduação: Esta modalidade é exclusiva aos mestrandos e doutorandos. Os trabalhos serão debatidos por um professor da UFSCar e um professor convidado de outra instituição. A comunicação dos trabalhos inscritos será de 15 minutos (10 minutos para exposição e 5 minutos para as considerações do debatedor).

Para inscrever trabalhos, é necessário preencher o formulário de inscrição, selecionar a modalidade Apresentação Oral e submeter o resumo de seu trabalho. O resumo deverá ter entre 200 e 300 palavras, explicitando os objetivos, uma indicação da fundamentação teórico-metodológica e uma breve discussão dos resultados esperados ou obtidos, seguidos por três palavras-chave.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

3. PÔSTER

Esta modalidade se restringe a trabalhos de alunos de graduação ou pós-graduação, com caráter científico e/ou tecnológico, em andamento ou finalizados. Nesta modalidade, é permitido que os trabalhos sejam elaborados em coautoria.

Para inscrever trabalhos, é necessário preencher o formulário de inscrição, selecionando a modalidade Pôster e submeter o resumo de seu trabalho. O resumo deverá ter entre 200 e 300 palavras, explicitando os objetivos, uma indicação da fundamentação teórico-metodológica e uma breve discussão dos resultados esperados ou obtidos, seguidos por três palavras-chave.

O pôster deverá ser confeccionado pelo participante nas dimensões de 75cm (largura) X 100cm (altura), em qualquer material. Não há template a ser seguido.

REPRESENTANTES DOCENTES

Profa. Dra. Vanice Maria Oliveira Sargentini (Coordenadora PPGL-UFSCar)

Profa. Dra. Marília Blundi Onofre (Vice-coordenadora PPGL-UFSCar)

Profa. Dra. Gládis Barcellos (Coordenadora Bacharelado em Linguística - UFSCar)

Prof. Dr. Lucas V. De Carvalho Maciel (Vice-Coordenador Bacharelado em Linguística)

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

PALESTRAS

Multimodalidade, gêneros multimodais e ensino na era da dadificação

Prof. Dr. Marcelo El Khouri Buzato
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

A preocupação central de pesquisadores e educadores sobre a relação entre computadores e ensino de línguas já foi a de encontrar formas pelas quais a tecnologia auxiliaria a aprendizagem como tutor (ensino de línguas auxiliado por computador) ou ambiente interativo (hipertexto e comunicação mediada por computador). Com as tecnologias digitais de Internet se tornando uma (hiper)mídia social e pessoal (hipertexto + multimídia + redes sociais), na virada do século, destaca-se o engajamento dos alunos com linguagens e os modos semióticos não verbais, e os assim chamados multiletramentos (digitais) ganham uma posição central. A ideia de “multi” – como em multiletramentos, multimeios, multimídia etc. – é, contudo, uma simplificação, uma vez que, na prática, as linguagens, os modos e as mídias são constantemente hibridizados e coagenciados na constituição de remixes, mashups, aplicativos e outras formas textuais digitais, sendo essas, por sua vez, habilitadas pela linguagem formal/numérica que pulsa nos circuitos da máquina. A preocupação do momento, proponho, deve ser com a dadificação, isto é, a captura e interpretação de medidas numéricas referentes a todo e qualquer tipo de comportamento social e pessoal humano, inclusive o discursivo e a aprendizagem, na esteira do big data e da Internet das Coisas (IoT). Pesquisadores e educadores em letras e linguagens precisam se engajar com os assim chamados letramentos de dados, isto é, a lida cotidiana, competente e crítica, com dados, visando a representação do mundo e das relações não-causais que o tornariam previsível, computável etc. Assim também nos devem interessar os textos multimodais (visualizações) que estabelecem a relação sujeito-objeto entre quem dadifica e quem/o que é dadificado. Nesta mesa, apresentarei alguns exemplos de visualizações de dados, destacando os efeitos de sentido por elas potencializados, e alguns significados sociais e educacionais do letramento de dados.

Acessibilidade textual e terminológica em temas de Utilidade Pública para pessoas escolaridade limitada no Brasil: do século XVII até o presente

Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto
UFRGS, Porto Alegre – RS

As reflexões aqui apresentadas procuram relacionar as pesquisas de Terminologia e o tema da acessibilidade de informações escritas sobre temas científicos de Utilidade Pública para público leigo em geral. Nossas ponderações situam-se no âmbito de estudos relativos a um tema de pesquisa por nós intitulado “Acessibilidade Textual e Terminológica”, doravante ATT. Esse tema tem ocupado o nosso grupo de pesquisa em diferentes frentes, desde 2016, na linha de investigação “Lexicografia, Terminologia e Tradução” junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pelo viés da ATT, com forte apoio computacional, via Linguística de Corpus e Processamento da Linguagem Natural, temos analisado textos, discursos, terminologias, vocabulários e convenções de escrita de diferentes áreas do conhecimento humano tendo em mente subsidiar a facilitação da compreensão de informações

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

escritas por parte de leitores brasileiros adultos de escolaridade limitada, equivalente ao Ensino Fundamental completo.

Temos explorado os temas da “leitabilidade”, complexidade e simplificação textuais, aproximando-nos também dos tópicos das Humanidades Digitais e da Tradução Intralinguística. Os trabalhos aqui expostos, que formam um quadro de diferentes experimentos, analisam desde textos sobre temas de Saúde publicados em português no século XVIII até textos sobre Saúde do Trabalhador dos dias de hoje, produzidos pelo Ministério da Saúde do Brasil. Com essa exposição, propomos um novo e profícuo campo de pesquisa em Linguística Aplicada e em Terminologia, convidando a quem se interessar pela temática a considerar as várias possibilidades de investigação e de trabalho profissional que dele se desdobram.

Fake news e pós-verdade: neoliberalismo, polarização ideológica e algoritmos

Prof. Dr. Julio Cesar Lemes de Castro
Universidade de Sorocaba – UNISO

O fenômeno das fake news, ou notícias falsas, se enquadra no contexto da pós-verdade, que será explorado em três dimensões. Nas últimas décadas, a pós-verdade subjaz ao consenso neoliberal hegemônico, sustentado pelo establishment midiático. A contrapartida desse consenso é a polarização ideológica, que coexiste com ele e se apoia igualmente na mídia, atingindo novo patamar em manifestações recentes do populismo reacionário (por exemplo, no referendo sobre o Brexit, nas eleições que dão a vitória a Trump e no cenário político brasileiro) e favorecendo a pós-verdade por outra via. Outro fator propício à pós-verdade é o desenvolvimento de plataformas algorítmicas como as redes sociais, que segmentam os usuários de acordo com seus interesses, levando à formação de bolhas e instrumentalizando a polarização. Em virtude da complexidade desse quadro, receitas simplistas de combate às fake news são questionáveis.

Ecossistemas de desinformação em rede

Prof. Dr. Pedro Henrique Varoni de Carvalho
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

As mudanças nas formas de produção e circulação discursivas com a popularização da internet provocaram rupturas no modelo da mídia de massa ao fazer com que o cidadão comum também seja um produtor midiático. Nesse contexto, a antiga função de filtro do jornalismo tradicional é relativizada diante de um ecossistema em que todos produzem e distribuem conteúdo. Em que pese as diferentes formas de manipulação editorial no campo do jornalismo, a credibilidade da prática está associada a responsabilidade pela checagem de informações e dados. No novo ecossistema, sujeito também a várias formas de manipulação, a linguagem jornalística é mimetizada para produzir informações fraudulentas com interesses econômicos e políticos, tal como se deu nas eleições americanas que elegeram Donald Trump. Nesse sentido, pretendemos abordar a desinformação a partir das novas condições de produção do discurso no século XXI em que a inteligência artificial e os algoritmos funcionam como filtros para problematizar as tentativas de reconfiguração do jornalismo a partir de práticas como as agências de fact-checking dentre outros aspectos.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

A caça ao tigre-de-Bengala e a utilização de artefatos digitais na Educação

Dra. Maria Silvia Cintra Martins
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

A apresentação versa sobre o aplicativo “A caça ao tigre-de-Bengala e a outros animais em extinção” (disponível em www.leetra.ufscar.br), resultante de seis anos de pesquisa de viés teórico-prático em torno dos multiletramentos, dos letramentos multimodais e da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação. Trata-se de artefato digital idealizado para a utilização na fase final da Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental com a finalidade de subsidiar os processos iniciais de alfabetização e letramento.

OFICINAS

Elaboração de bibliometria para fundamentação teórica por meio do software
VOSviewer

Roger Alfredo de Marci Rodrigues Antunes
UFSCAR

Criado por Eck e Waltman (2010) e disponibilizado gratuitamente para as comunidades de pesquisas, o software VOSviewer permite a criação de um “cluster” de bibliometria por agrupamento e pode ser utilizado para a construção de mapas de autores, revistas e de palavras-chave com base em dados de coocorrência extraídos da plataforma Sci SCOPUS. Esses mapas permitem a observação de um panorama científico no qual a pesquisa pretendida se enquadra. Informações úteis como datas; recorrências de nomes; teorias utilizadas; e trabalhos que podem ajudar na elaboração de pesquisas serão elencados por um meio visual, sistemático e estatístico. Dessa forma, esta oficina terá como objetivo ajudar o pesquisador com seu trabalho de fundamentação teórica, por meio do ensino das técnicas de mapeamento e agrupamento do software VOSviewer. O participante do curso também aprenderá a fazer buscas detalhadas na plataforma SCOPUS para a extração de informações que alimentarão os mapas gerados pelo software. Pretende-se utilizar uma temática genérica do campo da linguística na elaboração dos mapas durante as aulas, para que todos os participantes do curso possam acompanhar o funcionamento do software e, num momento posterior ao curso, fazer uso das ferramentas individualmente, aplicadas aos seus projetos de pesquisa. É necessário que os alunos tragam seus computadores ou que a oficina seja realizada num laboratório previamente testado.

VOSviewer; Bibliometria; Fundamentação teórica; Mapa bibliométrico;

Naturalização de Práticas Opressoras

Geraldo Donato Ferreira
UFSCAR

O trabalho se propõe a discutir a naturalização de práticas criminosas em âmbito de redes sociais por meio do deslizamento semântico do termo "opressão". Para tanto, utilizaremos noções da

9

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Análise do Discurso de linha francesa, bem como as definições de "rede" propostas por Milton Santos, e as definições de mídiuns de Dominique Maingueneau.

Redes Sociais; Discurso; Opressão

Chomsky entrevistado: suportes textuais e regulação da obra de um autor

Júlio Antonio Bonatti Santos
UFSCAR

A presente oficina visa explorar alguns aspectos pertinentes à regulação da obra de um autor pelo percurso de seus textos em formatos de mídia distintos. Embasados nos conceitos de Dominique Maingueneau de “espaço associado” e “espaço canônico”, demonstrando a modificação do status de um determinado texto de autor em sua obra conforme o suporte que possibilita sua materialidade, utilizaremos como objeto de análise entrevistas dadas pelo linguista e ativista político estadunidense Noam Chomsky em ocasiões as mais variadas que foram compiladas, transcritas e editadas em formato de texto gráfico para compor um ou mais livros. Propõe-se mostrar uma forma de lidar com esse tipo de corpus ao longo do desenvolvimento de uma pesquisa, lançando mão de situações ilustrativas de um projeto em curso, de exemplos comparativos de múltiplos corpora possíveis que a trajetória de um texto que passa de entrevista, edição de gravação, transcrição gráfica, a capítulo de livro pode suscitar. Enfim, pretende-se discutir a importância de se entender o percurso editorial de um texto, como algumas entrevistas de Chomsky, das suas condições de emergência, num momento primeiro como registro oral, às formas que ele assume transpondo barreiras de mídia, mudando sua materialidade para galgar um espaço de destaque enquanto livro, de espaço difuso e associado para um espaço canônico na obra de um autor.

Autoria; suportes textuais; espaço associado; espaço canônico; entrevistas; Noam Chomsky

Multimodalidade no ciberfeminismo

Julia Lourenço Costa
UFSCAR

Tanto a ampliação dos meios de comunicação, quanto o maior acesso às tecnologias digitais provocaram o aumento no fluxo da informação na contemporaneidade, que é marcada, portanto, pela criação de novas formas de significação. O texto sincrético - "como objeto, que acionando várias linguagens de manifestação, está submetido como texto, a uma enunciação única que confere unidade à variação" (TEIXEIRA, 2009) é a marca da textualidade contemporânea e se enfatizou, por conseguinte, como espaço de reflexão profícuo no interior das Ciências da Linguagem. A internet é marcadamente o espaço no qual o sincretismo de linguagens encontra seu auge de criação, produção e circulação determinando no interior do ciberespaço (LÉVY, 1999), dentre outras características, a nova relação com o tempo e com o espaço; a própria reformulação da interação intersubjetiva e também a renovação das formas de expressão dos movimentos sociais que a invadem consolidando o ciberativismo. As novas manifestações discursivas na internet, dão lugar a novos gêneros do discurso - tweets, memes, posts, hahstags,

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

tecnopalavras (PAVEAU, 2017) etc. - na mesma medida em que provocam mudanças no processo de escrita, leitura e compreensão. A chamada multimodalidade, enquanto multiplicidade de semioses (ROJO, 2011), será pensada na proposta desta Oficina a partir das produções discursivas do ciberfeminismo, ou seja, do feminismo na web (PLANT, 1992), um movimento social que invadiu o ciberespaço e que se vale também da multimodalidade/sincretismo discursivo para defender novos pontos de vista, novas posições enunciativas e novos espaços de debate em torno da sua pauta principal: a equidade entre mulheres e homens na sociedade (HIRATA et al., 2009).

multimodalidade; sincretismo discursivo; ciberfeminismo

Práticas letradas na Educação Infantil

Amanda dos Reis Hermann
UFSCAR

Objetiva-se com esta oficina possibilitar aos participantes o contato com as práticas letradas que podem e devem ocorrer na Educação Infantil, por meio de relatos de experiência da Professora Dra. Poliana Bruno Zuin (docente do PPGL/UFSCar; UAC/UFSCar) e de sua orientanda de mestrado. Para tanto, será primeiramente elucidada a questão das práticas de letramento na primeira etapa da Educação Básica – Educação Infantil - utilizando como aporte teórico a filosofia da linguagem, proposta por Bakhtin e seu círculo, bem como as contribuições da psicologia histórico cultural, representada por Vygotsky, Luria e Leontiev, e a pedagogia libertária, crítica e dialógica, de Paulo Freire. Ainda para fundamentar o letramento, recorreremos aos estudos da autora Ângela Kleiman. Após a primeira parte da oficina, de exposição da fundamentação teórica, serão compartilhadas as vivências das práticas letradas que a professora propicia às crianças de três anos, de uma instituição de Educação Infantil. Neste momento apresentaremos livros de variados gêneros discursivos, com os quais podemos trabalhar com as crianças, bem como atividades desenvolvidas por meio dessas leituras, desenhos das crianças e exemplos de oralidade possibilitando que os participantes explorem este material e vejam algumas ideias de trabalho que podem ser desenvolvidas, e pensem em outras que seriam possíveis.

Práticas letradas. Letramento. Educação Infantil.

Introdução à análise estatística de dados linguísticos

Jackson Wilke da Cruz Souza
UFSCAR

A análise de dados é uma subárea da Ciência da Informação que objetiva extrair noções relevantes a partir da observação de um conjunto de dados. Nesse contexto, utilizam-se conceitos advindos da Estatística, os quais permitem que as observações sejam feitas de maneira quantitativa (de caráter apurativo, em que a quantidade de dados observados apresenta alguma relevância) ou qualitativa (de caráter exploratório, em que as conclusões a partir da observação têm mais relevância) (GONÇALVES; MEIRELES, 2004). Assim, durante o curso “Introdução à análise estatística de dados linguísticos”, objetivamos proporcionar ao inscrito a prática de observar grandes quantidades de dados linguísticos e extrair informações relevantes a partir deles.

11

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística

Seminário de Produção em Linguística

Particularmente, pretendemos oferecer ao inscrito o contato sobre alguns conceitos básicos da área de Descrição e Análise Linguística, utilizando-os como instrumento de investigação linguística. Dessa maneira, temos por objetivos específicos: (i) Apresentar conceitos estatísticos básicos (como média e média ponderada, por exemplo), (ii) Apresentar ferramentas de análise estatística (como geração de gráficos e filtros, por exemplo), (iii) Apresentar funcionalidades de otimização analítica (como geração de tabelas dinâmicas, por exemplo), (iv) Evidenciar a relevância de possíveis aplicações a partir de uma perspectiva quantitativa e (v) Proporcionar a experiência de análises quantitativas a partir de observações estatísticas. Para tanto, o inscrito deverá comparecer ao encontro portando um computador pessoal em que já esteja instalado o Microsoft Excel® (aconselhamos versões a partir de 2016).

Análise de dados. Análise quantitativa. Análise qualitativa. Excel.

Formação de revisores de textos

Luciana Rugoni
UFSCAR

Para muitos, a revisão de textos é um trabalho exclusivamente técnico, pois não se associa a tal atividade a complexidade que envolve os processos de revisão e sugestões ao texto de um outro, que tem dimensão normativa, portanto implicações ideológicas. Isto é, não se trata apenas de prescrição neutra, aplicação de protocolos. Nesse contexto – ao considerar a língua numa dimensão discursiva – propõe-se um método para abordagem da revisão de textos, com base nas noções de interlíngua, regimes de genericidade e ethos discursivo. Para esta oficina, buscamos: (i) caracterizar, de uma perspectiva discursiva, a revisão de textos em meio às demais atividades de edição compreendidas nos processos de tratamento editorial; (ii) discutir as diferenças básicas entre as etapas de tratamento editorial de textos mais comuns – preparação, copidesque, revisão e batida de emendas; e (iii) reconhecer no ensino da língua/linguagem – ao considerar a língua na sua conjuntura histórica e social - um meio de auxiliar o trabalho de revisão. Para tanto, utilizaremos a abordagem das noções de língua numa perspectiva do discurso/gênero do discurso e de interlíngua para a discussão dos diversos funcionamentos da língua/linguagem em diferentes áreas do conhecimento, produções textuais etc. A oficina será realizada por meio de atividades em sala, a fim de instigar as discussões e a prática de revisão de textos; dinâmicas de interpretação textual, individualmente e em grupo, para motivar os alunos a refletirem sobre como ocorre e se estabelece a coesão e a coerência em um texto; o que é observável por meio da construção linguística, para auxiliá-los em suas práticas de revisão de textos.

Revisão de textos; Perspectiva discursiva; tratamento editorial de textos.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

O caso Eloá: a dimensão passional

Ana Cecília dos Santos Cava

Este projeto de iniciação científica tem como objetivo refletir acerca da dimensão passional criada pelos jornais, a partir da análise de um acontecimento que teve repercussão nacional, levando à atuação de muitos veículos jornalísticos: “o caso Eloá”. Para tal, propomos o levantamento dos principais jornais da época em que o evento ocorreu e de meios de comunicação alternativos.

12

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Pretendemos, dessa forma, elaborar um *corpus* que apresente “pontos de vistas” distintos sobre o caso. Estaremos embasados, teórica e metodologicamente, principalmente, nas contribuições de Algirdas Julius Greimas e de outros autores da semiótica discursiva que se interessaram pelas relações entre o plano do conteúdo e o plano de expressão, bem como por uma semiótica dos afetos e das paixões. Esperamos que nosso trabalho possa constituir uma contribuição, por um lado, aos estudos semióticos dos textos jornalísticos e, por outro, à sociedade contemporânea em geral, uma vez que pretendemos mostrar como certas estruturas textuais e discursivas da notícia são elaboradas. A pesquisa encontra-se em seu estágio inicial, busca-se, entretanto, comprovar a construção da realidade passional feita por alguns textos jornalísticos, a fim de fazer com seu leitor seja “capturado” pelo desenrolar da notícia e que esta tenha um grande número de visualizações.

Formação e atuação do professor de língua estrangeira de escolas Waldorf

Carla R. Navas Lorenzoni

A pesquisa aborda o processo de formação e a atuação do professor de língua estrangeira em escolas que adotam a pedagogia Waldorf, uma proposta de intervenção pedagógica globalizante e interdisciplinar. Os objetivos apresentados são: investigar o processo de formação de professores de Língua Estrangeira (LE) na pedagogia Waldorf, analisar se a formação propiciada pela referida pedagogia se reflete na prática dos docentes de língua estrangeira, demonstrando o que é o efetivado dessa teoria em sala de aula, e refletir sobre o motivo de possíveis divergências surgidas na ação docente em relação à sua própria formação. Para isso, são apresentados como pilares teóricos estudos que embasam a pedagogia Waldorf e a Teoria da Complexidade. Os dados serão produzidos por meio de entrevistas e questionários aplicados a professores de língua estrangeira que atuam no ensino fundamental em escola(s) que adota(m) a referida pedagogia, além das observações e diário de campo feitos pela pesquisadora. O estudo proposto espera, como resultado, contribuir para que pais, professores e estudiosos tenham base científica no segmento do ensino de LE, ao adotarem a pedagogia Waldorf na educação de crianças e jovens e, ainda, expandir possibilidades mais humanistas de trabalho com a LE em contextos outros, dentre eles, as escolas públicas.

Um estudo sobre a propaganda: análise semiótica de comerciais de O Boticário

Emily Silva

Esta pesquisa, está buscando, por meio da análise semiótica de duas peças publicitárias, trazer à tona uma discussão a respeito das construções distintas da figura feminina e masculina na contemporaneidade. As propagandas das quais nos valem para construir a análise pertencem à marca de perfumes e cosméticos O Boticário – “Linha MEN do Boticário: Para você que existe no ogro” (2016) e “Floratta Buquê de Flores - Faça amor, não faça planos” (2016) – e colocam em circulação visões e valores relativos aos papéis atribuídos a homens e a mulheres na sociedade atual. Iniciaremos as análises pelo plano de conteúdo, passando por seus diversos níveis, desde o mais abstrato ao mais concreto, aprofundando-nos naqueles que se mostrarem mais pertinentes.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Posteriormente, observaremos o plano de expressão de cada texto e sua relação com o plano de conteúdo, sempre levando em conta o fato de estarmos trabalhando com textos sincréticos. Por fim, partiremos para as comparações entre as duas propagandas, buscando compreender de modo mais amplo as construções dos papéis feminino e masculino nos textos.

A condicionalidade nas línguas indígenas brasileiras: análise tipológica-funcional

Fabiana Pirotta Camargo Lourenço

As construções condicionais são definidas, tradicionalmente, como estruturas formadas por uma oração subordinada adverbial, a “prótase” e por uma oração principal, a “apódose”. Entre essas orações é estabelecida a relação “Se p então q”. Para Neves (2000), essa definição de condicionalidade se baseia em critérios lógico-semânticos de condição-consequência/resultado (se p é verdadeiro, q é verdadeiro). No português do Brasil, as orações condicionais são marcadas principalmente pela conjunção prototípica *se*, mas também por outras como *caso que*, *desde que*, *contanto que*, dentre outras. O que se observa, no entanto, é que apesar de haverem muitos esforços para a compreensão dessa categoria no PB e em outras línguas, no que diz respeito às línguas indígenas brasileiras muito pouco se faz para caracterizar sua manifestação. O objetivo dessa pesquisa, portanto, é descrever tipologicamente a condicionalidade nessas línguas. A descrição será fundamentada na teoria funcionalista da língua, conforme o modelo de análise estabelecido pela Gramática Discursivo Funcional (Hengeveld e Mackenzie, 2008), que se mostra especialmente adequado para os estudos tipológicos, já que, como lembra Dall’Aglio Hattner (2012), o modelo distingue, para cada ato de discurso, suas características interpessoais, representacionais, morfossintáticas e fonológicas, o que torna possível que as línguas sejam comparadas em cada um desses níveis separadamente. Assim, espera-se com esse trabalho, contribuir com o estreitamento de relações entre a Linguística no Brasil e a área de Linguística Indígena, além de aprimorar as descrições já desenvolvidas sobre a condicionalidade nessa área.

A designação de Ditadura Militar em livros didáticos

Gabriel Reis Moraes Machiaveli

O presente trabalho pretende abordar a designação de *Ditadura Militar* em livros didáticos disponibilizados nas escolas públicas do Brasil. O objetivo é fazer saber o que o sintagma nominal *ditadura militar* significa nos livros de História distribuídos pelo PNLD 2018/2019/2020. Trata-se de um assunto de suma importância política e histórica. Inscrevemo-nos no quadro teórico-metodológico da Semântica do Enunciação, cunhada pelo linguista brasileiro Eduardo Guimarães (1995; 2002; 2007; 2011). Entendemos por Semântica do Acontecimento uma teoria capaz de dar ao semanticista possibilidades de analisar enunciados tomados na história. Isto é, trazer à tona durante a análise a importância da historicidade na produção de significados. Trata-se de uma visada teórica que nos proporciona uma aproximação entre a semântica da enunciação e a Análise do Discurso. Analisamos o livro a partir do Domínio Semântico de Determinação (DSD) (GUIMARÃES, 2007), da cena enunciativa (figuras da enunciação e os modos de acesso à palavra) e dos memoráveis (GUIMARÃES, 2002) retomados para designar a *Ditadura Militar*. Nossa análise mostrou que a palavra *Ditadura* geralmente é apagada e

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística

Seminário de Produção em Linguística

reescriturada por *regime* ou *governo militar*. Quando ocorre seu uso, a maioria dos determinantes (DSD) são negativos, como fome do povo, poder ditatorial, problemas econômicos, anos de chumbo, entre outros.

Como são tratadas as terminologias nos dicionários Aurélio e Houaiss? Uma análise referente ao emprego da rubrica *agr*.

Layane Rodrigues Vieira

A terminologia é uma ciência que estuda o léxico especializado de um determinado domínio da comunicação, denominado como termos. Com base nos estudos terminológicos e lexicográficos, mediante as pesquisas de ADELSTEIN & CABRÉ (2017) e SUE ATKINS & RUNDELL (2008), respectivamente, esta pesquisa visa integrar um projeto maior denominado “Terminologias Científicas e Técnicas Comuns da Língua Portuguesa” (TCTC), que se trata de um desdobramento de uma iniciativa intitulada: “Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa” (VOC) (<http://voc.cplp.org/>). À vista disso, o VOC e o projeto TCTC têm origem no artigo 2º do Acordo Ortográfico de 1990 (AO90). Sendo essa pesquisa um desdobramento, o objetivo deste trabalho consiste em identificar e verificar como são atribuídas as rubricas, e como são organizadas as definições dos termos nos dicionários gerais da língua portuguesa. Diante disso, a pesquisa poderá auxiliar o projeto TCTC de acordo com os seguintes objetivos: i) identificar e integrar no VOC os termos de diferentes domínios científicos e técnicos existentes nas variedades do português dos oito países lusófonos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); ii) disponibilizar as informações ao público em geral e especializado, de modo a criar as bases de um recurso comum de referência para a indústria e a ciência, para a tradução e para o uso nas organizações internacionais. De acordo com os objetivos, as tarefas metodológicas consistiram: 1) identificação automática das fontes lexicográficas das palavras que integram o VOC e que funcionam como termos; 2) seleção dos termos da rubrica agricultura (*agr*.); 3) comparação do Houaiss eletrônico (2009) com o Aurélio eletrônico (2009). Através dessas etapas observaram-se muitas inconsistências nas fontes lexicográficas, como: a) discrepância na forma de nomeação das áreas “agricultura” e “botânica”, e a sub-subárea “angiosperma” de acordo com as relações da taxonomia; b) falta de critérios de atribuição de rubricas; c) falta de critérios para elaboração das definições nas fontes lexicográficas que são de língua geral. Assim, busca-se evidenciar através dos resultados obtidos as inconsistências nas fontes lexicográficas ao que se refere às terminologias.

Palavras-chave: Definição. Fontes lexicográficas. Rubrica. Terminologia.

Um estudo cenográfico da “ciência” divulgada na revista Pesquisa FAPESP

Marina Delege

O trabalho apresentado refere-se à pesquisa de mestrado que busca investigar o modo como a palavra “ciência” é discursivizada na revista Pesquisa FAPESP, a qual é editada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), uma das maiores agências de fomento à pesquisa do país que mobiliza 1% da receita tributária do Estado de São Paulo e no ano de 2017 desembolsou R\$ 1.058.591.982 em 24.026 projetos de pesquisa, conforme consta no relatório de

15

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística

Seminário de Produção em Linguística

atividades da fundação publicado na edição n. 270 de agosto de 2018. Por se tratar de um objeto editorial que é produzido por uma importante instituição como a FAPESP, nosso objetivo é contribuir para a compreensão do que se define como “ciência” na revista Pesquisa FAPESP, ao passo que propicie investigar o modo como a fundação FAPESP, sua produtora, a apresenta e, portanto, define. Para isso, mobilizamos um **cópus** formado por todos os números publicados entre agosto de 1995 e agosto de 2018, totalizando 270 edições das quais levantamos gráficos, imagens, trechos de notícias e comentários de leitores que possibilitarão sob a perspectiva da análise do discurso de linha francesa, utilizando a teoria de Cenas da Enunciação (MAINGUENEAU, 2008), analisar as cenografias que se textualizam na construção desse discurso em três pontos distintos: na **publicidade**, nas **áreas do conhecimento** que estão à margem das publicações e no **balanço geral** da fundação divulgados na revista.

Palavras-chave: cenas da enunciação, ciência e revista Pesquisa FAPESP

Processos morfológicos do português: análise de neologismos no Instagram

Mirella de Souza Balestero

O léxico, conjunto de unidades lexicais da língua, é renovado e atualizado na medida em que as línguas mudam. Conforme afirma Coseriu (1979, p. 63, grifo do autor), “a língua muda justamente porque não está feita, mas, sim, faz-se continuamente pela atividade linguística”. Para mostrar a inovação e renovação lexical do português, trazemos esta pesquisa, que ora se apresenta como uma comunicação oral, cujo objetivo é analisar os processos de formação de palavras disponíveis na língua portuguesa para a criação de neologismos, quais sejam: (i) neologismo formal (derivação prefixal, derivação sufixal e composição); (ii) neologismo semântico (metáfora e metonímia) e (iii) neologismo importado (empréstimos e estrangeirismos). A pesquisa é baseada, portanto, nos pressupostos teóricos da morfologia lexical do português, que nos permite analisar os recursos morfológicos na produção das palavras. São analisadas dez palavras de ampla circulação no Instagram: *sabadar*, *pleníssimo*, *estranhice*, *carnistas*, *contatinho*, *pré-nada*, *baile*, *stalker* e *stalkeio*, *meme*. Partimos de uma sequência de etapas, a saber: verificação, nos dicionários Houaiss (2009), Aurélio (2017) e Michaelis (2017), do registro ou não das palavras; quando registrada, qual o sentido atribuído pelo(s) dicionário(s) e o sentido a partir do contexto de uso nas redes sociais; e, por fim, a análise morfológica das formas neológicas. Como resultado de nossa pesquisa, neologismos produzidos pelo processo de derivação sufixal foram os casos mais produtivos.

Elaboração de um modelo de estrutura conceitual para o domínio da Revisão de textos

Mirella de Souza Balestero

Este trabalho consiste em uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, cujo objetivo principal é construir definições terminológicas para os termos da área de Revisão de Textos, elaborando-se, ao final um dicionário de especialidade. Fundamentamo-nos na Teoria Comunicativa de Terminologia (Cabré, 1999), teoria de base descritiva que recomenda uma definição clara e

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

objetiva, baseada no uso linguístico. Para realizar as etapas terminológicas do trabalho, que vão desde à compilação do *corpus* até a elaboração do dicionário, utilizamos o Ambiente Colaborativo de Gestão Terminológica (e-Termos), que é um ambiente colaborativo e gratuito. Essa ferramenta foi essencial, principalmente, para a elaboração da estrutura conceitual. Trata-se de um modelo de estrutura conceitual que visa demonstrar, hierarquicamente, as relações entre os termos da área. Pioneira, a pesquisa está sendo realizada em cooperação com um especialista do domínio, uma vez que as tarefas precisam ser validadas pelo público para o qual o dicionário é direcionado. Apresentaremos, portanto, o modelo de estrutura conceitual, bem como os obstáculos enfrentados para sua execução. É a partir da estrutura conceitual que daremos início às etapas seguintes: gerenciamento de dados terminológicos (criação da ficha terminológica e elaboração da base definicional) e intercâmbio e difusão de termos (edição dos verbetes e exportação dos dados terminológicos). Salientamos que o produto terminológico auxiliará leigos, estudantes da área, profissionais do texto e especialistas, minimizando a instabilidade terminológica do campo. Valorizar-se-á, conseqüentemente, o domínio de especialidade.

Perspectivas na descrição das Construções Conversas em PB

Nathalia Perussi Calcia

Os estudos que descrevem as construções com os verbos-suporte (*Vsup*) *dar*, *ter* e *fazer* apontam que grande parte dos nomes predicativos (*Npred*) construídos com esses verbos aceitam uma transformação que foi denominada por G. Gross (1989) de *Conversão*.

A Conversão é uma operação formal que estabelece uma relação não-orientada de equivalência sintática e semântica (parafrástica) entre duas frases elementares, tal como *dar um tapa/levar um tapa*. Ainda, nessa relação o *Npred* é mantido e a posição dos argumentos é alterada, sem alterar os papéis semânticos. Nessas construções, a sentença de orientação ativa e o *Vsup* ativo são considerados *standard*; enquanto sentença equivalente, de orientação passiva, é considerada conversa. Este trabalho se baseia em uma metodologia de descrição sintático-semântica que sustenta a de Harris (1961), conhecida como Léxico-Gramática (Gross, 1975, 1981).

Em uma primeira análise, foram descritas cerca de 700 tipos de construções e separadas em 4 grandes classes, de acordo com os pares de *Vsup* elementares que compõem a construção *standard* e a construção conversa. Nesta nova etapa, além de buscar novas ocorrências de construções em *corpus* de especialidades, serão discutidos casos mais específicos da relação de Conversão. Em termos sintáticos, serão tratadas mais notadamente questões que abrangem, por exemplo, a restrição de determinantes, o bloqueio da Conversão ocasionado pelo uso de alguns advérbios e a relação de proximidade que existe entre as construções com os *Vsup dar* e *fazer*. Além disso, pretende-se ampliar a discussão sobre as construções conversas com o verbo *sofrer*, aprofundar o estudo sobre as variantes dos *Vsup* conversos e elaborar uma nova classificação, que englobe aspectos sintáticos e semânticos dessas construções. Assim, o principal objetivo é esquematizar um panorama geral das construções conversas em PB.

Os resultados do estudo de construções com *Vsup* podem contribuir na análise de textos, identificando as informações e a forma da estrutura, e conseqüentemente, enriquecendo a descrição do PB. Além disso, a representação dos resultados em matrizes binárias prevê uma descrição formal, que poderá ser utilizada em aplicações no Processamento Automático de Língua Natural.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Palavras-chave: Verbo-suporte, Conversão, Léxico-Gramática.

“Ni una menos”: o discurso de militância de Mercedes Sosa sobre despenalização do aborto na Argentina

Nathan Bastos de Souza

As discussões sobre a despenalização do aborto na Argentina foram recentemente agitadas pelas votações da lei que tratava do assunto na câmara e no senado, sendo aprovada na primeira casa legislativa e reprovada na segunda. Nessa campanha a favor da aprovação da lei emergiu um discurso de Mercedes Sosa (1935-2009) em defesa da despenalização: trata-se de um fragmento de sua (auto)biografia publicada em versão definitiva em 2010. Nesse ínterim, recortamos tematicamente esse discurso reverberado pela mídia e pelos políticos favoráveis que se inscreve em um dos materiais de análise de nosso corpus de pesquisa de tese em andamento, (“Mercedes Sosa, la Negra”) e analisamos alguns de seus fragmentos. A abordagem teórica é tributária da teoria de M. Bakhtin para a compreensão das categorias de biografia e autobiografia ancoradas nas discussões sobre ética e estética e de base discursiva para o tratamento do funcionamento do discurso de militância, com M. Angenot e P. Charaudeau. Como resultados preliminares, podemos afirmar que o discurso sobre a despenalização do aborto que encontramos nessa biografia é um discurso inflamado, tonitruante, um grito ao mundo, e no caso de Mercedes Sosa esse discurso se reveste de intimidade nos relatos (auto)biográficos nos quais a vida da cantora é entendida como lugar de luta contra as desigualdades. É excessivo em detalhes, de uma retórica minuciosa, exaltado, em mais de um dos momentos há xingamentos que denunciam uma sociedade hipócrita atravessada pelos discursos punitivos da igreja católica.

Palavras chaves: Mercedes Sosa. Discurso de militância. Produção de resistência.

A dialogicidade nas práticas de leitura e de escrita no aplicativo Wattpad

Noara Pedrosa Lacerda

A compreensão do leitor e da prática leitora em espaços virtuais é um pressuposto que afirma e alarga a leitura na sala de aula. Um aspecto importante para este trabalho é a constatação da hipótese do reconhecimento de uma prática de leitura ainda não legitimada pela escola, nem mesmo constatadas como práticas de leitura no meio educacional. Para tanto alguns objetivos foram estabelecidos no momento: Constatar a dialogicidade nas práticas de leitura e de escrita no aplicativo Wattpad; Analisar os sentidos envolvidos nos enunciados que apresentam o Wattpad, e assim constitui a imagem do leitor atual e o conceito de leitura na escola e fora dela. As escolhas metodológicas eram constituídas pelos estudos sobre leitura, sujeito e alteridade. Observar e analisar os dizeres e os sujeitos naquele espaço de leitura, assim como as ferramentas dispostas no aplicativo e os enunciados que compunham a página principal do app. A prática de leitura é constitutiva de sujeitos pelo ato responsivo e responsável, segundo os pressupostos teóricos bakhtinianos e dos estudiosos de seu Círculo(Cândido; Franchi; Gerald; Larrosa; Miotello; Moura; Neves; Petrilli; Ponzio) se fez crucial para o desenvolvimento no estágio. Como afirma Bakhtin (1963) a palavra é um meio móvel, mutável da relação ideológica. Portanto, as considerações parciais deste trabalho apontam para a compreensão da leitura como uma oportuna ocasião para o acontecimento da palavra, para o encontro de palavras que permite o encontro de

18

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística

Seminário de Produção em Linguística

sujeitos constituídos na relação dialógica e responsável de uma leitura deliberadamente responsável e constitutiva. O aplicativo funciona como oportunidade deste encontro de palavras, da relação de alteridade, do ato que responde na cadeia comunicativa da leitura e escritura naqueles espaços.

Sombras de Reis Barbudos - Ditadura militar e Literatura: uma Análise Semiótica

Rafaela Mathias

Nesta comunicação, será apresentado o projeto de Iniciação Científica “Sombras de Reis Barbudos – Ditadura Militar e Literatura: uma Análise Semiótica”, ainda em fase inicial. A pesquisa visa a contribuir para uma reflexão da relação que se estabelece entre a literatura e o regime militar brasileiros. A partir da teoria semiótica proposta por Greimas e de seus desdobramentos atuais, pretende-se analisar o livro *Sombras de reis barbudos* (1972), de José J. Veiga, mostrando de que forma essa obra promove uma perspectiva singular com relação à história da ditadura militar. A pesquisa dialogará também com as reflexões de Michel Foucault, especialmente em seu livro *Vigiar e Punir* (1999), para entender a relação de poder que se estabelece nas instituições sociais, conhecidas como “instituições de sequestro” e “instituições disciplinares”, bem como o modo pelo qual esse poder molda a vida dos indivíduos.

Proposição de um método de conhecimento léxico-conceitual na Sumarização Automática Multidocumento

Rejeane C. de Luca

A Sumarização Automática Multidocumento (SAM) é a subárea do Processamento de Línguas Naturais (PLN) que visa à produção automática de um único sumário a partir de uma coleção de textos, de diferentes fontes, que versam sobre um mesmo assunto. Quando extrativos, os sumários são compostos pelas sentenças que veiculam o conteúdo mais relevante da coleção. Os extratos podem ser produzidos com base em conhecimento linguístico superficial (ou estatístico) ou profundo. Os métodos profundos são mais eficazes por produzirem extratos mais informativos e com mais qualidade linguística. Para o Português Brasileiro (PB), há poucos métodos profundos que utilizam conhecimento léxico-conceitual para a seleção das sentenças, dada a complexidade de se lidar com esse nível de conhecimento. No geral, os métodos léxico-conceituais da literatura determinam a relevância de uma sentença-fonte pela frequência de seus conceitos lexicais na coleção. Tendo em vista os resultados promissores da aplicação de conhecimento (profundo) léxico-conceitual na SAM multilíngue (Di Felippo et al., 2016), objetiva-se investigar um método de SAM monolíngue, o qual se baseia na frequência de ocorrência dos conceitos nominais na coleção para a seleção de conteúdo. Para tanto, (i) selecionou-se o *corpus* multidocumento em português, denominado CSTNews, (ii) procedeu-se à extensão da anotação léxico-conceitual dos nomes de 5 coleções do *corpus* e (iii) realizou-se a proposição de um método de SAM. Com a aplicação do método proposto, espera-se gerar sumários informativos e com boa qualidade linguística. Como avaliação, pretende-se adotar a abordagem intrínseca, focalizando a qualidade e informatividade dos sumários produzidos pelo método proposto.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Caracterização de desvios gramaticais em redações de estudantes do Ensino Médio:
geração de subsídios para ferramentas de auxílio à escrita

Renata Ramisch

Ferramentas de auxílio à escrita são sistemas cujas principais aplicações são aprendizado de línguas estrangeiras (como Avalingua para Galego), escrita de artigos acadêmicos (como SciPo para Português) e aperfeiçoamento de textos de estudantes (como ESL Assistant para Inglês). No contexto de língua materna, apesar das possibilidades que tais sistemas oferecem, não se tem conhecimento de ferramentas disponíveis para Português do Brasil. Assim, unindo as áreas do Ensino e Aprendizagem e do Processamento de Língua Natural, este trabalho busca caracterizar os desvios gramaticais em redações de estudantes do Ensino Médio, para gerar subsídios ao desenvolvimento de ferramentas computacionais de auxílio à escrita escolar em Português do Brasil. Parte-se da hipótese de que tal caracterização revele correlações entre desvios gramaticais e atributos sintáticos das sentenças. A partir de um *corpus* composto por 1.045 redações de simulados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pretende-se verificar a hipótese nas seguintes etapas: (i) anotação manual de desvios gramaticais; (ii) identificação de atributos via análise sintática automática (*parsing*), e (iii) correlação entre desvios e atributos sintáticos com Aprendizado de Máquina (que permite aos sistemas modificar ou adaptar suas ações partindo do aprendizado automático baseado em dados). A anotação em (i) consistirá em duas etapas: as sentenças serão classificadas como contendo ou não desvios; e os desvios serão classificados de acordo com a tipologia proposta. Em (ii), pretende-se testar *parsers* que se baseiam em diferentes formalismos (constituintes ou dependências), para definir o que melhor se adapta a esta pesquisa. Em (iii), pretende-se inserir em um algoritmo de Aprendizado de Máquina os resultados coletados a partir da análise linguística, de forma a obter correlações. Essas correlações encontradas podem ser úteis para subsidiar as fases de identificação e crítica dos sistemas de auxílio à escrita. Na primeira, as aplicações apontam os problemas; na segunda, oferecem sugestões de reescrita.

Linguagem e interação: argumentação e domínio semântico de determinação nos PCNS e no material didático do ensino médio

Robert Moura Sena Gomes

O trabalho analisou o Domínio Semântico de Determinação de argumentação/argumentar nos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) e no material didático do primeiro ano do ensino médio, da coleção Linguagem e Interação, distribuídos pelo Governo Federal, pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no ano de 2018, às escolhas públicas. Analisou-se como estes objetos constroem o sentido de argumentação, de modo a perceber se se baseiam em um ponto de vista retórico ou linguístico, e, também, foi analisado como orientam os alunos no estudo da argumentação. Estes materiais mostraram que ainda hoje a visão retórica acerca da argumentação se faz presente e majoritária, como prática em que se exige um posicionamento de vida coerente, retomando o *ethos* daquele que argumenta, como alguém verdadeiro, pautado em pontos de vista coerentes. Mostrou-se de grande importância um estudo aprofundado sobre a argumentação e, também, a proposição de como se estudar a argumentação não somente do ponto de vista retórico, mas de se estudar, também, do ponto de vista linguístico.

Palavras-chave: Argumentação. Material Didático. PCNs. Domínio Semântico de Determinação.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Marcas de hierarquia social: um estudo semântico-pragmático sobre os indexicais na língua tukano

Roger Antunes

É da intuição dos falantes que as hierarquias sociais sejam de algum modo representadas na fala, motivadas nos grupos sociais por relações consanguíneas, religiosas, financeiras, entre outras esferas de diferenças. Em se tratando de línguas indígenas, a língua tukano tem se demonstrado muito rica em relação ao uso de marcadores hierárquicos, que fogem das suas ancoragens pronominais convencionais. Este trabalho objetiva investigar as ancoragens indexicais que representam hierarquia social, no que diz respeito ao uso pronominal na língua tukano. Tomam-se como base os pressupostos teóricos, descritivos e analíticos de Pragmática nos trabalhos de Levinson (2000; 2007) e de Semântica no trabalho de Chierchia (2008). Partiremos dos conceitos de indexicalidade de Kaplan (1989). Para concretização desta pesquisa, serão realizadas entrevistas por meio da aplicação de questionários semidirigidos a estudantes universitários falantes nativos de tukano. Com base em análises iniciais foi possível observar que quando eles precisam se comunicar, em determinados contextos, como estando próximo a um subalterno, por exemplo, ocorrem marcações sintáticas e lexicais dessas relações dentro das suas formas de fala – identificou-se desde uma lexicalização do sujeito falante, até uma mudança pronominal de pessoa (a segunda e a primeira passam a funcionar como terceira) –, diferentemente da forma com que os falantes dessas línguas se dirigem a alguém de seu mesmo nível, assim como quando ancoram alguma figura superiorizada nos seus contextos de fala. Com isso, espera-se levantar subsídios suficientes a fim de investigar a existência de marcas linguísticas honoríficas nas línguas tukano e colaborar com os estudos das formas de representação da hierarquia social em elementos das línguas naturais. Pretende-se, ainda, com este trabalho contribuir para a descrição da língua tukano.

Um olhar para o ensino de línguas a partir de um viés enunciativo: as noções adjetivas

Taísa Biagiolli Zambon

Com a inclusão da Linguística como uma disciplina nos cursos de Letras, na segunda metade do século XX, o ensino de Línguas Estrangeiras e de Língua Materna tem sido discutido e debatido a partir de novas perspectivas, que focalizam o trabalho com a leitura e a produção de textos em sala de aula. Os estudos tradicionais de gramática deveriam, com isso, fomentar a leitura, interpretação e produção de textos em diversos gêneros, conforme o que atualmente é apresentado nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) que orientam o ensino em escolas brasileiras de nível básico (BRASIL, 1998). Este trabalho pretende discutir como esse processo de compreensão e produção de textos poderia ter contribuições a partir de práticas em sala de aula voltadas para o estudo das noções adjetivas. Nosso embasamento teórico é a *Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas* (TOPE) de Antoine Culioli (CULIOLI, 2000). Essa teoria entende a linguagem como uma atividade constituída a partir das diversas línguas, sendo um processo dinâmico. A partir de um trabalho com a montagem e desmontagem de enunciados e a formulação de glosas e paráfrases (REZENDE; ONOFRE, 2006), procuramos demonstrar como exercícios que levassem os estudantes a compreenderem as operações que constituem a atividade de linguagem poderiam contribuir para um entendimento e uma escrita de textos mais crítica.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem de Línguas. Enunciação. Noções Adjetivas

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

Uma investigação sobre a sintaxe e a semântica de expressões axiais

Thayse Letícia Ferreira

Em português brasileiro (PB) há uma série de sintagmas preposicionais que parecem codificar aquilo que Jackendoff (1986) denomina “linguagem axial”. Itens como ‘em frente a’, ‘atrás de’ e ‘ao lado de’ tratam não de uma parte de um objeto como sua ‘frente’ e seus ‘lados’, mas são utilizados para expressar uma região (um conjunto de pontos no espaço) identificada pela extensão de um eixo que parte de um objeto para o espaço o circunda. Desse modo, em sentenças como “Joana está em frente ao carro”, entende-se que o sujeito (FIGURA) está localizado fora do carro (FUNDO), em algum ponto de uma região projetada a partir de sua frente. De acordo com Svenonius (2006), o núcleo dessas expressões identifica no processo de externalização (*Spell-out*) um elemento sintático funcional independente, chamado “parte axial” (AxPart). Ou seja, para o autor, expressões axiais não seriam de natureza nominal, por conta disso, um sintagma como ‘em frente a’ codificaria uma estrutura representada por [Loc>AxPart>K>DP]. Embora a proposta de Svenonius (2006) seja amplamente aceita na literatura sem maiores modificações (Pantcheva, 2011; Romeu, 2014), neste trabalho nos propomos a questionar a sintaxe proposta pelo autor e a real necessidade de se assumir AxPart enquanto um núcleo sintático. Nosso objetivo, portanto, é investigar os itens tidos como axiais em PB para demonstrar que, nessa língua, os dados parecem impor um problema sério à independência de AxPart. Ao confrontarmos expressões como ‘na frente de’ e ‘ao lado de’ com a sintaxe proposta por Svenonius (2006), notamos que os itens do PB apresentam, na verdade, uma série de características nominais (determinação, marcação de gênero idiossincrática, modificação adjetival). Como conclusão de uma primeira análise, tratamos dos sintagmas axiais como definidos fracos (Matushansky & Zwarts, 2018) e buscamos apresentar uma semântica e uma sintaxe mais apropriadas para esses itens em PB.

Palavras-chave: Domínio espacial. Sintagmas preposicionais. Sintaxe. Semântica.